

Sapo Saltitante

Sapo Saltitante era um sapo que amava pular na lagoa. Não gostava de pular só na grama, ou na terra, ou na água. Ele gostava de pular na lagoa. A lagoa era sua amiga. Ele via nela formatos de piscina, de trampolim, de cama... Um dia, sentado na vitória-régia, ele viu uma nuvem branquinha que parecia uma montanha de chantilly. Era a nuvem mais fofa que ele já tinha visto. De repente, a nuvem começou a se esticar, como se estivesse fazendo ioga! A parte de cima da montanha de chantilly se transformou em um chifre fino e espiralado. A nuvem cresceu pernas leves e asas transparentes. Em um piscar de olhos, ela virou um unicórnio feito de pura nuvem! A crina dele era feita das cores do arco-íris, mas muito suaves, parecendo tinta que acabou de secar. O unicórnio da nuvem, chamado Pulo, piscou para Sapo Saltitante com seus grandes olhos feitos de gotinhas d'água. Ele não falava com a boca, pois não tinha uma, mas Sapo Saltitante ouviu seus pensamentos suaves em sua cabeça: "Oi, Sapo! Quer um passeio?" Sapo Saltitante ficou tããão feliz! Ele se levantou num pulo. O unicórnio da nuvem desceu um pouquinho, e Sapo Saltitante subiu cuidadosamente em seu dorso macio e fresco. Eles voaram! Voaram por cima das árvores, que pareciam brócolis gigantes lá de cima. Sapo Saltitante voltou para perto de sua janela. Pulo não podia ficar para sempre. Ele começou a se desfazer lentamente, soltando gotinhas de chuva leves e cheirosas que caíram no nariz de Sapo Saltitante.